

revista

# Cultura Espírita

ICEB - Instituto de Cultura Espírita do Brasil / Rio de Janeiro

Ano IV - nº 40 - Julho / 2012 - R\$ 4,00



**"— Saulo!... Saulo!...  
por que me persegues?"**

**Paulo e o Cristianismo**

**JOÃO, O MÉDIUM  
DO APOCALIPSE**

Severino Celestino da Silva

**ECOLOGIA HUMANA  
INTRAPESSOAL: A AUTOECOLOGIA**

Nadja do Couto Valle

**A ENCARNAÇÃO COMO  
NECESSIDADE PSÍQUICA**

Claudio C. Conti

# Clube de Arte

## Brinde do mês de julho

SEMINÁRIO

# Transição Planetária

Divaldo Pereira Franco

VOL.II



DURAÇÃO 66 MIN

Este CD contém a segunda parte em audio do Seminário Transição Planetária, realizado pelo expositor espírita Divaldo Pereira Franco, no 28º Congresso Espírita do Estado de Goiás, promovido pela Federação Espírita do Estado de Goiás.

São 66 minutos de esclarecimentos sobre o momento significativo que vivemos, na transição de nosso planeta para o estágio de mundo de regeneração.

Este é mais um presente do Clube de Arte para o seu coração.

**Associando-se,  
você vai receber este e todos os lançamentos  
do Clube de Arte sem custo de remessa.**

**POR APENAS**

**R\$ 18,00**

**MENSAIS**

RECEBA OS BRINDES ATÉ O DIA 15 DE CADA MÊS, CONTRIBUINDO POR DÉBITO AUTOMÁTICO, NO SEU CARTÃO DE CRÉDITO OU NOS BANCOS CREDENCIADOS



**Faça já a sua inscrição! Ligue! OXX(21) 3017-9800**

**[www.clubedearte.org.br](http://www.clubedearte.org.br)**



A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

# Editorial

**E**m março deste ano, cerca de dois mil e oitocentos cientistas, em Londres, assinaram o manifesto *State of the Planet Declaration*. Afirmam eles que as pesquisas agora demonstram que o funcionamento contínuo do sistema Terra, tal como tem dado suporte ao bem-estar da civilização humana nos séculos recentes, está em risco quanto à água, alimento, biodiversidade e outros recursos críticos. Estas ameaças colocam o risco de crises econômicas, ecológicas e sociais cada vez mais intensas, criando o potencial para uma emergência humanitária em escala global.

Com o consumo se acelerando e o aumento da população mundial, já não é suficiente trabalharmos com um ideal distante do desenvolvimento sustentável. A sustentabilidade global tem de tornar-se o fundamento da sociedade.

Alguns números mostram a urgência em se buscar um novo modelo para a sociedade humana: mais de 14% da população da Terra passa fome. Há 180 milhões de crianças famintas das quais mais de 10 milhões morrem de inanição. Multidões de seres humanos jamais viram água limpa e desencarnam, pele e osso, em silêncio, que deveria ser constrangedor para todos nós. Não falamos de luxos, de cosméticos, de moda, de carros, de peles. Falamos de coisas simples: água limpa, esgoto, casas modestas, comida humilde como grãos e verduras. Produzimos 2 bilhões de toneladas de grãos. São 800 gramas por dia, por pessoa. O PIB mundial é da ordem de 63 trilhões de dólares. Dividindo pela população da Terra e transformando em nossa moeda, são R\$ 5.400,00 por mês, por família de 4 pessoas. Por certo poderíamos todos viver em paz e com dignidade. Quando olhamos as inúmeras crises do século XX, quando olhamos a crise atual que avança entre as economias mais desenvolvidas do mundo, perguntamos: Qual o mundo que queremos? Consumismo ou cidadania? Serão conjuntos que se excluem mutuamente? Todos os números, todas as questões que alinhávamos acima e muitas e muitas outras que comprovam o progresso material, também comprovam o atraso moral em que nos encontramos. Em *O Livro dos Espíritos*, entre as questões 917 e 918, o espírito Fênelon mostra o egoísmo como praga social e analisa precisamente o problema, *da família aos povos, da choupana ao palácio*.

É chegada a hora de criar um novo padrão para a humanidade. Aliás, nada de novo porque o padrão nos foi passado por Jesus. Consola-nos a esperança que surge da questão 789: “— Quando, por toda parte a lei de Deus servir de base à lei humana, os povos, como os indivíduos, praticarão entre si a caridade; então, viverão felizes e em paz, porque ninguém fará mal ao vizinho, nem viverá à sua custa.”

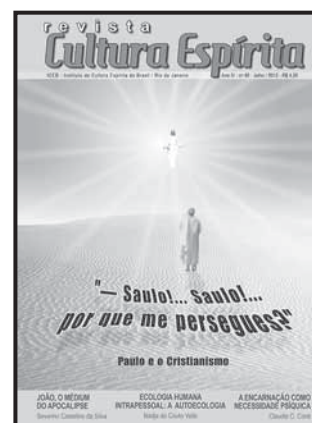
O modo espírita de viver está aí: simplicidade, humildade, modéstia, tolerância, solidariedade, disciplina, esforço permanente de autotransformação, prática da caridade em termos de benevolência, indulgência e perdão. É tarefa de todos nós apresentar o modelo espírita, através do exemplo pessoal em que o Evangelho vivido é a caridade aplicada, o que está muito além de meras cogitações intelectuais.

Este é o modelo de Paulo, como aparece em nosso artigo central, do nosso querido irmão Frederico Kremer. É o modelo de uma nova educação, nos moldes da proposição de Fénelon, como aparece na página de nossa coordenadora Nadja do Couto Valle. É o modelo, enfim, que transparece das questões filosóficas, científicas e religiosas apresentadas neste número de nossa Revista. Boa leitura e muita paz! ■

#### Referências:

<http://dowbor.org/2012/4/declaracao-de-2800-cientistas-sobre-a-situacao-do-planeta.html/>

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Edição comemorativa 150 anos. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006.



# EXPEDIENTE

revista  
**Cultura Espírita**

ISSN 1679-320X

Nº 40 – ANO IV  
JULHO 2012

*Diretor*

Cesar Reis

*Coordenação Geral*

Nadja do Couto Valle

*Revisão*

Teresa Costa

*Jornalista Responsável*

Marcelo José Gonçalves Sosinho

Reg. RJ 22746 JP

*Diagramação e capa*

Rogério Mota

*Colaboração*

Glória Magalhães

Assaruyh Franco de Moraes

*Redação*

Rua dos Inválidos, 182

Centro - Rio de Janeiro/RJ

Brasil

E-mail: [revistaculturaespirita@gmail.com](mailto:revistaculturaespirita@gmail.com)

Site: [www.portaliceb.org.br](http://www.portaliceb.org.br)

*Distribuição*

Clube de Arte

[www.clubedearte.org.br](http://www.clubedearte.org.br)

Tiragem: 20 000 exemplares

*Reprodução:*

Gráfica e Editora Stamppa Ltda.



**INSTITUTO DE CULTURA  
ESPÍRITA DO BRASIL**

*Casa de Deolindo Amorim*

## ÍNDICE

### Editorial

Cesar Reis ..... 03

### Pelos Caminhos da Educação

Nadja do Couto Valle ..... 05

### Entrevista

Vinte Questões com Gabriel Delanne ..... 06

### Conhecendo as Unidades do Lar Fabiano de Cristo

Casa de Hercílio – Santo Amaro, Machado / MG ..... 08

### Deolindo Amorim

Elementos Históricos ..... 09

### Crônicas de Família

Ana Guimarães ..... 10

### João, o Médium do Apocalipse

Severino Celestino da Silva ..... 11

### Paulo e o Cristianismo

Frederico Guilherme Kremer ..... 12

### Paulo kaj Kristanismo

ESPERANTO – Versão: Saulo Wanderley ..... 14

### Encontro com Jesus

Yasmin Madeira ..... 15

### A Encarnação como Necessidade Psíquica

Claudio C. Conti ..... 16

### Juventude Espírita / Certas Palavras

Marcos Leite / Cesar Reis ..... 17

### Transição: Emergência Espiritual

Arleir Bellieny ..... 18



**Segunda — 12:00h** - Despertar Espírita - Yasmin Madeira

**Terça — 12:00h** - Crônicas de Família - Ana Guimarães

**Quarta — 12:00h** - Encontro com Jesus - Yasmin Madeira

**Quinta — 12:00h** - Cultura Espírita - Assaruyh Franco e Cesar Reis

RÁDIO RIO DE JANEIRO — 1400 Khz - A emissora da fraternidade  
sintonize

[www.radioriodejaneiro.am.br](http://www.radioriodejaneiro.am.br)

## ECOLOGIA HUMANA INTRAPESSOAL: A AUTOECOLOGIA

Poros Caminhos da  
*Educação*

Na trajetória evolutiva, o homem, por força de mecanismos autorreguladores da Lei, vai descobrindo o segredo da interconectividade, subjacente aos quadros da Criação, desvelado pela física quântica, e que ele constata através de sua vida de relação com a natureza, consigo mesmo e com o outro. É uma marca divina na criatura, a capacidade latente de poder viver com seu potencial máximo e autoestima, e de tornar manifesta uma ética essencial, de tal forma a operacionalizarem-se, no indivíduo, a autorrealização, a autoproteção e harmonização com o todo. Assim como assistimos ao grande movimento da Ecologia, no sentido de que cada ser humano deve capacitar-se para cuidar de cada centímetro cúbico do espaço onde vive, constatamos também que cresce o grau de conscientização de cada indivíduo para cuidar de cada faceta íntima de seu ser, de forma a, desenvolvendo uma ética individual, contribuir para o desenvolvimento de uma ética global.

A ideia de que todos os organismos estão conectados cancelou a ecologia como moderno campo de investigação, oriundo da biologia, a partir da concepção darwiniana de “teia da vida”, mediante a qual as espécies estão interconectadas e dependem umas das outras para sobreviver. Logo, em 1869, o cientista alemão Ernst Haeckel cunhou o termo “ecologia” para designar o estudo das relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem, aliás o que Darwin tinha demonstrado: em sua obra *A origem das espécies*, Darwin demonstra que a vida evoluiu na Terra a partir de relações ecológicas, e assim impulsiona a fundação da ecologia; e em seu segundo livro, tratando da evolução do ser humano na Terra, associou o surgimento do homem a partir do macaco, fundando, assim, a ecologia humana, que inaugura uma forma de ver o mundo, que vai além da visão cartesiana e reducionista das ciências naturais, incorporando a metodologia destas aos métodos das ciências humanas.

E nessa perspectiva, voltamo-nos para uma das subdivisões da ecologia, designada por Schroter, em 1896, como *autoecologia*, que estuda as relações de uma única espécie com seu meio, define essencialmente os limites de tolerância e as preferências da espécie em face dos diversos fatores ecológicos, examina a ação do meio sobre a morfologia, a fisiologia e o comportamento dos indivíduos da espécie. Se transpusermos o conceito para o plano do indivíduo, à luz da Doutrina Espírita, bem podemos conceber

uma abordagem à criatura encarnada segundo seu movimento íntimo, pessoal, intransferível de autoaperfeiçoamento como eixo no esforço sagrado da evolução, a partir do qual interage, influencia e é influenciado pelos diversos fatores ecológicos – tomados em sentido amplo – que estudamos como Lei de Sociedade<sup>1</sup>.

Conceitua-se como poluição a atividade humana que introduz, no ambiente, poluentes (elementos/energias/substâncias) de natureza vária, afetando negativamente o equilíbrio reinante e causando prejuízos aos seres vivos, ao ecossistema e à saúde humana. Como se constata relativamente à poluição global, os maiores problemas – o efeito estufa, a diminuição da camada de ozônio, as chuvas ácidas e a perda da biodiversidade, os dejetos, resíduos e outros materiais lançados nos meios hídricos – não são logo observados nem sentidos pela população. No plano do ecossistema íntimo do indivíduo, também não o são tais problemas/poluentes, como o egoísmo e todo o cortejo de seus desdobramentos de negatividade vibratória, que redundam em consequências ditas concretas, o efeito estufa do acaloramento do clima pessoal, doméstico e laboral, a interrupção da camada protetora do “ozônio” de pensamentos com ideias deletérias, as chuvas ácidas de palavras e emoções desalinhas, a perda de respeito pela diferença/diversidade do outro e todos os resíduos e poluentes que caracterizam baixo padrão de pensamentos, sentimentos e emoções. Trata-se de poluição cumulativa, cujos efeitos, na maioria das vezes, só são sentidos a médio/longo prazo, como, por exemplo, o processo obsessivo, porque, “jogado em um mundo exterior agressivo, (...) o homem acumula conteúdos psíquicos não descartáveis nem digeríveis, avançando, apressado, para o stress, as neuroses, as alienações”<sup>2</sup>.

O consumo patológico ou oniomania<sup>3</sup> esgota os recursos do planeta e a consumição de energias que poderiam ser canalizadas para o crescimento íntimo, a beleza, a cultura, a paz, a solidariedade ou a fraternidade, com um sentido profundo de dignificação de si mesmo e do grupo social no qual se encontra.

Na área avançada da física quântica, cientistas modernos propõem a síntese da dualidade Espírito-matéria na unidade que denominaram *Somassignificação*, através de cuja integração os correspondentes mentais se instalam no corpo e as condutas orgânicas se refletem no psiquismo, no ser psicológico. A Mentora Espiritual Joanna

de Ângelis considera a logicidade e a fundamentação da tese, mas alerta para o fato de que “faltou [aos cientistas], naturalmente, a compreensão do élan perispiritual, que é o conduto vibratório para o trânsito e a transformação de uma em outra energia, de um noutro componente”<sup>4</sup>. Podemos dizer, lembrando a Mentora, que, no processo de ecologia pessoal, portanto, “é certo que não se podem liberar sentimentos agressivos, prejudiciais aos outros – por sua vez perniciosos àquele que os possui –, mas orientá-los sob o controle dos pensamentos antes que se transformem em sentimentos quando atingem a *superfície do corpo*, na condição de fenômeno reagente.”<sup>5</sup>

Para promover o processo de ecologia pessoal, a Doutrina Espírita ensina, dentre outras recomendações, a vigilância, a prece, a prática desinteressada do bem, leituras edificantes, o culto do Evangelho no lar, “a técnica da visualização pessoal ante o distúrbio psicossomático convencional, propiciando ao paciente projetar-se a um futuro saudável, enriquecido de equilíbrio, através da fixação de ideias salutares, da alteração de conduta viciosa, [que] terminará por auxiliá-lo na recuperação da saúde e da paz.”<sup>6</sup>

É, pois, dever do homem conhecer-se e fazer-se/deixar-se conhecer, a partir de sua *oikos*<sup>7</sup> íntima, de sua casa mental, de sua consciência, *locus* de seu esforço de ecologia intrapessoal, como acentuou Jesus. ■

### Referências

- KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 71.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1991. q. 766-775.
- FRANCO, Divaldo. *O homem integral*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador, BA: Livr. Espírita Alvorada, 1990. p. 87.
- COUTO VALLE, Nadja do. *Bullying, cyberbullying e dependências*. Rio de Janeiro: Novo Ser Editora, 2011. Cap. 4, “Dependências Sem Substância”, p. 163-178.
- FRANCO, Divaldo. *O despertar do espírito*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 6.ed. Salvador, BA: Livr. Espírita Alvorada, 2004. p. 101.
- Id. Ib. p. 109.
- Id. Ibid. p. 103. E acrescenta a Mentora: “A irradiação psíquica de energia equilibrada, que vibre em consonância com as necessidades dos sensores nervosos, conduzirá vibrações harmônicas que manterão a interação mente-corpo em perfeita ordem. Como decorrência dessa conduta, haverá um fluxo de alegria em forma de corrente vibratória que percorrerá o corpo em todas as direções, alcançando os setores mais delicados da organização física, assim como os tecidos *subtis* do equipamento perispiritual, que insculpirão na forma física os conteúdos absorvidos. O oposto, mesmo que inconsciente, é fenômeno habitual na conduta dos pacientes em desequilíbrio, gerando perturbações psicossomáticas graças às ideias perniciosas pela sua qualidade inferior, detendo-se no primarismo das paixões agressivas, alterando o comportamento e a comunicação dos sentimentos e fixação dos pensamentos mórbidos.”
- Oikos*, palavra do grego antigo equivalente a casa, ou família.

# Entrevista

## VINTE QUESTÕES COM GABRIEL DELANNE\*

No dia 20 de agosto de 1965, em Paris, França, André Luiz, o conhecido autor da série “Nosso Lar”, entrevistou Gabriel Delanne, que formou ao lado de Allan Kardec e Léon Denis o trio de autores mais importantes que já escreveram sobre o Espiritismo em nosso mundo.

No preâmbulo da entrevista, André Luiz escreveu: “Presente Gabriel Delanne, um dos mais destacados continuadores de Allan Kardec, em nossa reunião desta noite, formulamos respeitosamente para ele as questões que passamos a enumerar...”

**ANDRÉ LUIZ:** Caro amigo, estimamos colocar-nos na posição de nossos irmãos, ainda encarnados, para endereçar-lhe algumas perguntas de suma importância para eles que militam no plano físico. Prossegue em sua ação espírita de outro tempo, não obstante residindo agora além da Terra?

**GABRIEL DELANNE:** Sim, tanto quanto possível, dentro das minhas reduzidas possibilidades.

**ANDRÉ LUIZ:** Que nos diz acerca do Espiritismo, na França?

**GABRIEL DELANNE:** Não nos é lícito dizer haja alcançado o nível ideal...

**ANDRÉ LUIZ:** Em se tratando do berço de Allan Kardec, ser-nos-á permitido indagar a razão disso?

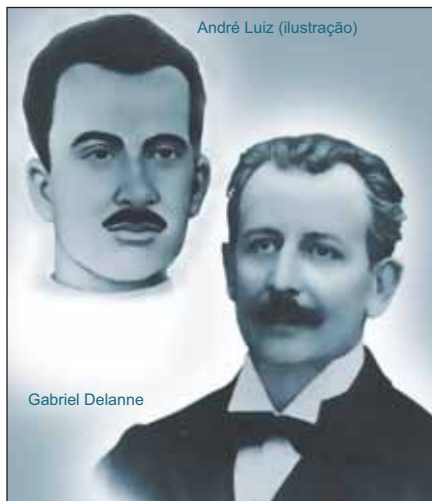
**GABRIEL DELANNE:** Não podemos esquecer que a França nos últimos vinte lustros sofreu a carga de três grandes guerras que lhe impuseram sofrimentos e provas terríveis.

**ANDRÉ LUIZ:** Considera que isso tenha atrasado a marcha do Espiritismo?

**GABRIEL DELANNE:** De modo algum. Legiões de companheiros da obra de Allan Kardec reencarnaram, não só na França, mas igualmente em outros países, notadamente no Brasil, para a sustentação do edifício kardequiano.

**ANDRÉ LUIZ:** Acredita que a Europa retomará a direção do movimento espírita?

**GABRIEL DELANNE:** Antes de tudo, devemos considerar que a Europa assemelha-se, atualmente, a vasto campo de guerra ideológica, que está muito longe de terminar...



**ANDRÉ LUIZ:** Admite que os princípios espíritas estão caminhando lentamente no mundo?

**GABRIEL DELANNE:** Não penso assim... As atividades espíritas contam pouco mais de um século, e um século é período demasiado curto em assuntos do espírita.

**ANDRÉ LUIZ:** Muitos amigos na Terra são de parecer que os Mensageiros da Espiritualidade Superior deveriam patrocinar mais amplas manifestações da mediunidade de efeitos físicos para benefício dos homens, como sejam materializações e vozes diretas. Que pensa a respeito?

**GABRIEL DELANNE:** Creio que a mediunidade de efeitos físicos serve à convicção, mas não adianta ao serviço indispensável da renovação espiritual. Os Espíritos Superiores agem acertadamente em lhe podando os surtos e as motivações, para que os homens, nossos irmãos, despertem à luz da Doutrina Espírita, entregando a consciência ao esforço do aprimoramento moral.

**ANDRÉ LUIZ:** Conquanto tenha essa opinião, julga que o Espiritismo precisa atender ao incremento e melhoria da mediunidade?

**GABRIEL DELANNE:** Não teríamos o Evangelho sem Jesus-Cristo e não teríamos Jesus-Cristo sem o socorro aos sofrendores pelos processos mediúnicos que lhe caracterizaram a presença na Terra.

**ANDRÉ LUIZ:** A Ciência terrestre de hoje se mostra ávida de contacto com outros mundos e, por isso, não seria interessante que os Espíritos fizessem por vários médiuns descrições da vida em outros planetas?

**GABRIEL DELANNE:** Isso é útil, desde que o problema seja apreciado nas dimensões justas. Espíritos comunicantes podem descrever, para os homens, cidades prodigiosas e avançados sistemas sociais em planos de matéria que não aquela no estado em que é conhecida, medida e pesada na estância terrena. O homem físico, ainda mesmo de posse de mais avançada instrumentação, apenas vê ínfima parte do Universo.

**ANDRÉ LUIZ:** A que atribuímos semelhante restrição?

**GABRIEL DELANNE:** À estrutura do olho humano, formado para suportar apenas determinada quota de observação da vida em si.

**ANDRÉ LUIZ:** Para que região devemos, nós, a seu ver, conduzir a pesquisa científica na Terra, de vez que a conquista da paisagem material de outros planetas não adiantará muito ao progresso moral das criaturas?

**“Não teríamos o Evangelho sem Jesus-Cristo e não teríamos Jesus-Cristo sem o socorro aos sofredores pelos processos mediúnicos que lhe caracterizaram a presença na Terra.”**

**“O homem físico, ainda mesmo de posse de mais avançada instrumentação, apenas vê ínfima parte do Universo.”**

**“A verdade a ninguém atinge através da compulsão.”**

**“Compreender que esperança é sinônimo de paciência, estudando e servindo sempre, na certeza de que, se a eternidade é a nossa divina herança, cada dia é um tesouro de recursos infinitos que não podemos desprezar.”**

**GABRIEL DELANNE:** Devemos estimular os estudos em torno da matéria e da reencarnação, analisar o reino maravilhoso da mente e situar no exercício da mediunidade as obras da fraternidade, da orientação, do consolo e do alívio às múltiplas enfermidades das criaturas terrestres...

**ANDRÉ LUIZ:** Que mais?

**GABRIEL DELANNE:** Velar pelas atividades que possam, na realidade, melhorar a individualidade por dentro...

**ANDRÉ LUIZ:** Onde os percalços maiores para a expansão da Doutrina Espírita?

**GABRIEL DELANNE:** Em nossa opinião, os maiores embaraços para o Espiritismo procedem da atuação daqueles que reencarnam, prometendo servi-lo, seja através da mediunidade direta ou da mediunidade indireta, no campo da inspiração e da inteligência, e se transviam nas seduções da esfera física, convertendo-se em médiuns autênticos das regiões inferiores, de vez que não negam as verdades do Espiritismo, mas estão prontos a ridicularizá-las, através de escritos sarcásticos ou da arte histriônica, junto dos quais encontramos as demonstrações fenomênicas improdutivas, as histórias fantásticas, o anedotário deprimente e os filmes de terror...

**ANDRÉ LUIZ:** Como vê semelhantes deformações?

**GABRIEL DELANNE:** Os milhões de Espíritos inferiores que cercam a Humanidade possuem seus médiuns. Impossível negar isso.

**ANDRÉ LUIZ:** De que modo vencer no labirinto gigantesco em que opera a influência das sombras?

**GABRIEL DELANNE:** Educando...

**ANDRÉ LUIZ:** Como?

**GABRIEL DELANNE:** Explicando-se, tanto nos sistemas religiosos do Ociden-

te, quanto nos do Oriente, que a pessoa humana em qualquer lugar e em qualquer tempo somente possui o que ela fez de si própria...

**ANDRÉ LUIZ:** Expressando-se desse modo, refere-se à necessidade da divulgação da Doutrina Espírita?

**GABRIEL DELANNE:** Sim.

**ANDRÉ LUIZ:** Mas, segundo o seu conceito, a divulgação terá de efetuar-se de pessoa a pessoa. Teremos entendido certo?

**GABRIEL DELANNE:** Sim, de pessoa a pessoa, de consciência a consciência. A verdade a ninguém atinge através da compulsão. A verdade para a alma é semelhante à alfabetização para o cérebro. Um sábio por mais sábio não consegue aprender a ler por nós.

**ANDRÉ LUIZ:** Não considerará, porém, que esse processo é moroso demais para a Humanidade?

**GABRIEL DELANNE:** Uma obra-prima de arte exige, por vezes, existências e existências para o artista que persegue a condição do gênio. Como acreditar que o esclarecimento ou o aprimoramento do espírito imortal se faça tão-só por afirmações labiais de alguns dias?

**ANDRÉ LUIZ:** Que advertência nos dá para a vitória de nosso esforço modesto na seara espírita?

**GABRIEL DELANNE:** Compreender que esperança é sinônimo de paciência, estudando e servindo sempre, na certeza de que, se a eternidade é a nossa divina herança, cada dia é um tesouro de recursos infinitos que não podemos desprezar. ■

Referência:

\*XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. **Entre irmãos de outras terras**. 5.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1978. Cap. 31, “Vinte Questões com Gabriel Delanne”, p. 104-109. Transcrição.

# CONHECENDO AS UNIDADES DO LAR FABIANO DE CRISTO

CASA DE HERCÍLIO – SANTO AMARO, MACHADO /MG

FUNDAÇÃO: 19/02/1975

Vendo com interesse a instalação de uma UPI-Unidade de Promoção Integral do LAR – tipo 3ª faixa – na cidade de Machado (MG), o Sr. Jorge Eduardo Vieira de Oliveira, prefeito local, oficiou aos diretores fabianistas, em 12/05/75, comprometendo-se a doar o terreno necessário e a construir nele as instalações adequadas ao trabalho. A proposta foi aceita, e seguiram para lá duas funcionárias do LAR, a fim de verificarem se havia possibilidade de fazer funcionar a UPI pretendida, em curto prazo, mesmo que em instalações provisórias, estudando as condições para a sua implantação.

Posteriormente, houve troca de correspondência. O prefeito comprometeu-se a ceder, de imediato, as instalações de um Lactário e Posto de Puericultura Municipal, então desativados – não sem antes apressar as indispensáveis adaptações. O LAR aprovou. E, tão logo tudo ficou em condições, ele emitiu a OS nº 29/76 – de 19/02 – criando a UPI Hercílio, bem como estabelecendo o efetivo de pessoal e a dotação de viaturas, necessários à realização das tarefas.

Marcou-se data para início do trabalho – 20/03/76. Foi neste dia que se deu a inauguração, com presença do prefeito (o mesmo de 1975) e de representantes da comunidade local, bem como da CAPEMI e do LAR. Entre eles destacavam-se o Cel. Nelson Antunes Cordeiro, Diretor do LAR FABIANO de CRISTO e o Cel. Gothardo José Portela de Miranda, Chefe de Gabinete da Presidência do LAR, substituindo ambos o Cel. Rolemberg, Presidente, impedido de comparecer.

O que deu um brilho especial à cerimônia (que no LAR costuma ser singela) foi a amável presença da viúva do Patrono – Sra. Virgínia Carolina Nannetti Dias, e de seus filhos, que também assistiram à primeira Distribuição de Gêneros e Benefícios realizada em seguida. A inauguração foi marcada ainda por fatos especiais: compromisso de familiares de Hercílio, de cooperarem no desenvolvimento das tarefas usuais na UPI; compromisso, ainda, de um deles, de ficar responsável pela Coordenação.

Outro fato marcante sucedeu: na ocasião, o prefeito local formalizou a promessa de doar terreno em área urbana, com dimensão apropriada à construção da sede definitiva da UPI Hercílio, de acordo com as especificações que o LAR determinasse. Por oito anos esta UPI funcionou provisoriamente no imóvel que lhe fora cedido – o antigo Lactário.

Dentro desse período, a Prefeitura fez construir sua sede nova, em terreno – um imóvel sólido, bonito e funcional embora de linhas sóbrias, quase à beira de um lago artificial, dispondo de vasta área livre: a inauguração foi em 13/09/84. Então, conforme o prometido, em 13/03/87 a Lei Municipal nº 651 determinou a doação do terreno e da construção ao LAR FABIANO de CRISTO. A escritura foi assinada em 06/05 seguinte.

## RAZÃO DA ESCOLHA DO NOME

Hercílio da Silva Dias é o nome do Patrono desta UPI, escolhido por seu empenho em sempre auxiliar os menos favorecidos que o procuravam. Ele era natural da cidade de Machado, MG, tendo nascido em 20/03/1906. Filho de Pedro Pereira Dias e de Balbina Josefina da Silva Dias teve 4 irmãos, três homens (Eurico, Astrogildo, Plínio), já falecidos, e uma irmã (Hilda). O Sr. Pedro foi agricultor e possuía uma “gleba agrícola” no distrito de Caiana, em Machado.

Hercílio fez seus primeiros estudos em Machado, mas completou o antigo 2º grau em Juiz de Fora, no Colégio Grambery. Bancário, casou-se com Virgínia Carolina Nannetti, em 27/12/29, com quem teve três filhos, Mari Aparecida, Wagner e Wander Nannetti Dias.

Ele fora sempre muito generoso e cheio de consideração para com os necessitados; e tanto se empenhou em atender a estes, que acabou por nada deixar para a família. Mas crescera espiritualmente na renúncia de sempre, na resignação contínua e na coragem com que suportou os sofrimentos finais.

Atualmente a Casa de Hercílio é referência em assistência social na cidade de Machado e atende a 100 famílias e 50 idosos, com atividades de grupos sociais, palestras, atividades de cidadania, iniciação profissional em bordado ponto cruz, vagonite, fuxico e crochê; capacitação profissional em corte/costura, costura e lanofix, além atividades socioeducativas para crianças e crianças e jovens. ■

Conheça a Casa de Hercílio!

Supervisora: Lúcia Cristina da Silva

Endereço: Alameda Donatília Passos Swets, 62 – S<sup>o</sup> Amaro – Machado / MG

37750-000 Tel: 35-3295.6006 – Fax : 35-3295.6151



# ELEMENTOS HISTÓRICOS

*Estudos Psíquicos*  
Setembro, 1975



Foi através de *Estudos Psíquicos*, talvez nos primeiros tempos de nossa colaboração nesta apreciada revista, que lancei a ideia de um congresso, especialmente para tratar de material histórico do Espiritismo, em todos os sentidos: fenômenos, instituições, campanhas, imprensa, etc, seria um congresso de história, em última hipótese.

Faz tanto tempo que já nem me lembro mais do ano que ventilei o assunto. Tinha eu, naquela ocasião, ainda inexperiente, a intenção de promover um encontro nacional de espíritas, mas espíritas interessados em problemas históricos atinentes ao Espiritismo, a fim de fazermos um levantamento geral de elementos que andam por aí, têm valor histórico, mas nunca foram devidamente apreciados por esse prisma. Foi apenas uma ideia que “pairou no ar”, como bolha de sabão, e logo se desfez...

Com o decorrer dos tempos, naturalmente com mais conhecimento do terreno, verifiquei não ser fácil um empreendimento daquela ordem, no meio espírita: em primeiro lugar, porque, na realidade, são poucos os espíritas que se dedicam a pesquisas históricas, que é um campo muito restrito, exigindo vocação e tempo; em segundo lugar, porque a colheita de material seria penosa, senão desanimadora, pois há desinteresse quase ostensivo, em relação a registros históricos em nosso meio.

Afastando, pois, a ideia de um congresso, que seria inviável, podemos fazer, no entanto, algumas considerações sobre o assunto. Sempre andei às voltas com os elementos históricos, desde a juventude, convivendo com estudiosos em bibliotecas e arquivos. Habituei-me, desde cedo, portanto, a remexer coleções antigas, folhear livros velhos e sele-

cionar documentos de pesquisa. Vim com esse *espírito histórico* para o Espiritismo, como se fosse uma espécie de mania, e sempre procurei despertar a atenção dos estudiosos da Doutrina Espírita para a importância de certos elementos, como livros de atas, cartas de caráter especial, registros de comunicações, etc.

Um livro de ata, por exemplo, é uma fonte histórica, que se torna cada vez mais valiosa à medida que se sucedem os anos. Não se faz a história completa de uma instituição sem examinar as suas atividades através das atas de suas reuniões. Muitas vezes, a *descoberta* de uma referência em ata pode elucidar uma série de problemas ou sanar uma dúvida de muitos anos a fio.

A correspondência é outro elemento de real significação histórica. Nem todas as sociedades espíritas têm o cuidado de conservar certas cartas, cuja divulgação, mais tarde, poderia abrir um filão imenso de investigações. Uma carta aparentemente muito simples pode conter uma informação capaz de esclarecer problemas sérios, principalmente quando o signatário já não está entre nós. É certo que toda sociedade recebe correspondência que só tem efeito no momento em que chega às mãos da diretoria, mas, às vezes, há correspondência importante e, por isso mesmo, deve ser guardada com zelo. A correspondência particular pode revelar aspectos desconhecidos no caráter de um homem. E é por isso que as cartas e memórias do próprio punho têm muita influência no julgamento histórico.

Quero citar um exemplo que nada tem que ver com o Espiritismo, mas serve para mostrar o valor da correspondência pessoal à luz da História. É o caso de Antônio Conselheiro, que deu motivo à guer-

ra de Canudos, no sertão da Bahia, no fim do século passado. Depois da obra clássica de Euclides da Cunha – “Os Sertões” – já se escreveram diversos livros sobre Canudos e o *Conselheiro*. Ficou, dele, a figura lendária: um fanático, metido no camisolão, sempre de cajado, fazendo pregações. Enfim, personagem central de uma campanha inglória, que fez centenas de cadáveres em guerra fratricida!...

Pois bem; depois de tantos anos, mais de setenta anos passados, vem a público uma série de escritos do próprio punho de Antônio Conselheiro, escritos encontrados dentro de uma caixa de madeira, no Santuário de Canudos. Ficaram guardados durante todo esse tempo, mas agora, um escritor brasileiro – Prof. Ataliba Nogueira, de São Paulo – resolveu divulgá-los, em livro, sob o título: “Antônio Conselheiro e Canudos” (Coleção “Brasiliana”).

Diante desses documentos, a crítica histórica terá de parar um pouco, pensar e repensar muito, porque há, de fato, alguns pontos que modificam a imagem que se formou do chefe de Canudos, à luz de outra perspectiva. Veja-se. Por aí, como é precioso um arquivo bem cuidado. (...)

(continua)

Referência:  
AMORIM, Deolindo. Elementos Históricos. In: JORGE, José. **Relembrando Deolindo – II**. Rio de Janeiro: Ed. CELD, 1994. p. 79-81. Primeira Parte.

## Aliança, Algema Divina

**A**ssim se inicia um dos meus poemas preferidos; gosto de pensar que o matrimônio é um dos caminhos que o Pai nos confere para a evolução. Uma forma inteligente para ressarcir antigos débitos, dos quais o esquecimento do passado não nos permite recordar.

É certo que, em meio ao chavascal da inconsciência hodierna, é difícil ao homem compreender os objetivos dessa aliança, daí as fugas, cujo único serviço é retardar a jornada, onerando os devedores com novos débitos que pesam na economia do tempo, aumentando os giros da roda das reencarnações.

Recebi o convite para o seu casamento. Como não poderei comparecer, resolvo oferecer-lhes o poema dos meus pensamentos, em forma de prosa. Sei que apreciarão, pois seu coração gentil tem acolhido meus pobres escritos com condescendência e carinho, o que agradeço.

— Ouçam, filhos! O silêncio está referto de música, são notas delicadas que trazem uma mensagem de luz. Gemas preciosas que a expectativa transforma em joias, para enfeitar o dia feliz do matrimônio.

Mais um lar se edifica na terra de Deus: dois corações se unem para implantar um novo templo, onde a vestal da vida se multiplicará, honrando a semente com frutos que se transformarão em novas vidas também produtivas e belas.

— Sintam, filhos! O casamento ainda e sempre será a celebração da vida, onde o processo criador encontra sua formosa

ressonância, sem que nenhuma culpa venha toldar sua legítima transparência. E, quando tratado com o devido respeito, se transforma na fonte cristalina, jorrando feliz tranquilidade.

Os povos antigos faziam desse acontecimento cerimônia religiosa, quando, acreditavam eles, a Divindade vinha à terra e participava da sua fertilização. O encontro afetivo de um homem e uma mulher era cercado da mística beleza da procriação, o que tornava divino esse encontro; daí, a importância que davam ao acontecimento.

— Pensem, filhos! Hoje, não são diferentes, apenas os pensamentos se cristalizaram no imediatismo frio e inconsequente. O que era belo e puro, tornou-se fácil e comum. O que representava o ápice da conquista, tornou-se moeda sem valor. Todavia, cada vez que jovens escolhem o casamento, a esperança renasce.

— Encantem-se, meninos! Deixem que cada cena deste dia feliz fique gravada na memória, para nunca se apagar, e seja recordada com a ternura que merece, ajudando a superar os possíveis percalços da jornada.

— Espero, e faço dessa espera uma oração, que haja sempre carinho entre vocês. Não se agastem nunca, a fim de que não perturbem o “Anjo da Felicidade” que irá adormecer tranquilo em seus braços, para aí permanecer velando pelo novo lar.

— Aliança, algema divina... Acreditem, não é grilhão, é libertação para os que têm olhos de ver. Fiquem em paz! ■

# JOÃO, O MÉDIUM DO APOCALIPSE

Sabemos que tudo neste planeta é dirigido por Jesus, e Ele nos revela isto no Evangelho de João, capítulo 17:5. *E agora, glorifica-me, Pai, junto de Ti, com a glória que eu tinha junto de Ti antes que os céus e a terra existissem.*

João foi escolhido para fazer parte do projeto de Jesus ainda muito jovem. Ele era filho de Zebedeu com Salomé e seu irmão, Tiago. A família vivia em Cafarnaum e foi próximo àquela aldeia da Galileia que Jesus o convidou e a seu irmão Tiago para serem seus discípulos. A partir daí suas vidas mudaram. João, por ser o mais jovem, era como um filho para Jesus, que o tratava com carinho e zelo especial.

Este grande seguidor de Jesus esteve presente nos momentos mais marcantes da vida do Mestre. Podemos citar a Transfiguração no Tabor, que fica na planície de Esdrelon; no Monte das Oliveiras, quando Jesus fazia sua oração final, antes de ser entregue; nos momentos finais da sua crucificação, quando Jesus recomenda a João os cuidados com Maria, sua mãe, que, juntamente com Maria Madalena, participavam daquele momento de dor. Foi ainda João quem reclinou a cabeça sobre o peito de Jesus durante a Última Ceia, e uma das testemunhas do túmulo vazio e da esperança que a Ressurreição de Jesus trouxe para todos nós.

Todos os discípulos de Jesus tiveram morte violenta e precoce, com exceção de João, que teve uma vida longa e vitoriosa. Sentimos ter sido isto uma providência de Jesus, para que ele fosse, depois, seu grande médium na ilha de Patmos, no recebimento do Apocalipse.

A história nos retrata a perseguição que os romanos empreenderam contra o Cristianismo nascente no primeiro século. Domiciano, tido como um segundo Nero, e se considerando um Deus, promove uma grande perseguição aos cristãos no final do primeiro século da nossa era. Promoveu o “culto ao imperador”, que os cristãos naturalmente se recusaram a obedecer. Isto lhes custou muito caro. A violência da perseguição foi terrível e implacável por parte de Domiciano, que pôs em vigor todos os aspectos do seu “culto ao imperador”, e quem não obedecia sofria o peso da revanche da parte do seu poderoso império. Os seguidores do Cristianismo, na Ásia Menor, estavam apavorados com tanta violência e, sobretudo, com a prisão do seu líder, João, e sua transferência para a ilha de Patmos.

É neste momento que Jesus, agora no mundo espiritual, visita João em sua prisão na ilha de Patmos e utilizando a sua mediunidade, traz o APOCALIPSE para contrabalançar a situação e promover esperanças frente ao temor e ao desespero que, naturalmente, tomou conta dos seguidores do Cristianismo naquela época.

João menciona seu nome no livro do Apocalipse pelo menos quatro vezes. Inicia afirmando que Jesus lhe concedeu as coisas que aconteciam muito em breve e que manifestou com sinais por meio de seu anjo ao seu servo João (Apc. 1:1; 1:4; 1:9 e 22:8).

João nos conta como ocorreu este chamado de Jesus no início do livro. Sua história mediúnica é apresentada com uma narrativa clara e rica de detalhes. Ele declara que no dia do Senhor, provavelmente referindo-se ao domingo, **foi arrebatado pelo espírito**, ouviu uma voz forte como de trombeta, ordenando: **Escreve o que vês, num livro e envia-o às 7 igrejas da Ásia Menor. (Apc. 1:10 e 11).**

Esta informação nos leva a concluir que o APOCALIPSE é uma obra marcadamente mediúnica, que envolve clarividência, clariaudiência e psicografia. E poderíamos afirmar com base nestas informações que o Apocalipse poderia se chamar: **“Psicografia de João, ditada por Jesus”**.

A partir daí, João traz todas as revelações em forma de símbolos, números e códigos. Entendemos assim, que é um judeu (João) assistido por outro judeu (Jesus) que traz esperança para os perseguidos, porém numa linguagem secreta para confundir os perseguidores.

A preocupação com as 7 igrejas da Ásia Menor é o primeiro objetivo das revelações. Éfeso, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia estavam necessitadas de assistência especial diante de tantas perseguições e divisões internas.

A primeira visão de João ocorre como se fora uma mistura da visão do “Filho de Homem” que está narrada pelo profeta Daniel, 7:9, e que se refere ao grande sacerdote do judaísmo. No entanto, agora, a visão em Apocalipse 1:12-16 nos transporta para o Messias ressuscitado misturado com a visão de 7 candelabros, sete estrelas e uma espada com todo o poder do grande sacerdote do judaísmo, além de se denominar o “Alfa” e o “Ômega” e ter total domínio sobre a morte e sobre o Sheol e o Hades.

No capítulo 5 do livro, João narra sua visão que qualifica e coloca Jesus como o Leão da Tribo de Judá, o Rebento de Davi e o Cordeiro que foi imolado, mas que agora com 7 chifres e 7 olhos venceu a morte e resgatou para Deus povos e nações. Todo o livro pode ser dividido em duas partes principais: a primeira parte representa todos os conselhos e advertências enviadas às sete igrejas da Ásia Menor. A segunda parte do livro é toda escatológica, isto é, se refere aos acontecimentos futuros. É, portanto, a parte mais difícil de ser entendida ou interpretada. É constituída de símbolos, códigos e passagens ainda hoje não entendidas totalmente pelos pesquisadores. Devido a isto, a maioria das pessoas, quando ouve falar em Apocalipse, o liga a coisas trágicas e dantescas. Isto é uma incoerência e uma falta de conhecimento do verdadeiro significado do Apocalipse. Ninguém avalia o livro como uma obra mediúnica em que o grande médium João desaparece completamente durante a narrativa, demonstrando o instrumento perfeito que faz com que só a mensagem de Jesus seja evidenciada.

O principal sentido do Apocalipse é o soerguimento do ânimo dos cristãos que, após tantos sofrimentos, recebem de Jesus a promessa de um final de redenção e de vitória.

A grandeza do livro se encontra no capítulo 21, quando Jesus revela que haverá **um novo Céu e uma nova Terra** (Apc. 21:1). E, ainda, o maior consolo e conforto do livro vem com esta afirmativa: **“Deus enxugará toda lágrima dos seus olhos”** (Apc. 21: 4).

João foi um médium que deixa como exemplo para todos nós a sua dedicação e fidelidade ao projeto de Jesus. Sofreu, foi exilado e preso. Passou por inúmeras provas e sempre perseverou, nunca desistiu dos seus objetivos e sempre correspondeu à solicitação de Jesus, como um bravo soldado no desempenho espiritual de sua missão. ■

Severino Celestino da Silva é cirurgião dentista e expositor espírita

#### Referências:

- BENTO XVI. **Os Apóstolos**. São Paulo: Editora Pensamento, 2007.  
 BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Editora Paulus, 2002.  
 CHAMPLIN, R. N. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. São Paulo: Ed. Candeia, 1995.  
 SANTOS, B.S. **Teologia do Evangelho de João**. Aparecida, São Paulo: Editora Santuário, 1994.  
 STERN, D. H. **Comentário judaico do Novo Testamento**. São Paulo: Editora Atos, 2008.



# Paulo e o

**A**s tradições religiosas do Judaísmo, nos dias de Jesus, já eram bastante antigas. O povo eleito ostentava, mesmo nas classes mais pobres, um compreensível orgulho decorrente da consciência que tinha da nobre missão a ele destinada por Deus: testemunhar o monoteísmo. Como guardião da promessa, estabeleceu, ao longo do tempo, várias alianças com Deus, referenciadas nas Escrituras e sustentadas por várias profecias. Como consequência, o povo acreditava na retribuição divina a essa fidelidade, o que lhe permitiu enfrentar largos períodos de miséria, aflição e dominação impostas por outras nações, na certeza e esperança na Salvação e na justiça que se manifestaria, punindo os infiéis no Juízo.

Evidentemente que tradições tão antigas tenham sofrido a interferência dos homens e, principalmente, criassem um modelo mental de religiosidade. Eram muitas as prescrições (mais de 600) para a criatura demonstrar religiosidade e reverência a Deus, catalisando um cenário ideal para o desenvolvimento de uma religiosidade exterior e superficial, e um código de “pureza” que separava coisas e pessoas, em puras e impuras.

No seio desse povo, Jesus nasceu, viveu e ensinou uma nova filosofia de vida, exemplificando o amor invencível e estabelecendo as diretrizes espirituais para nossa felicidade, baseadas na misericórdia, na bondade, na abnegação, no serviço e na confiança ilimitada

do amor de Deus por nós. Assim, era natural que a nova mensagem, a “Boa Nova”, sustentada em valores interiores ou espirituais, enfrentasse reações das criaturas imantadas ao modelo mental vigente. Quantas vezes o Mestre contrapôs suas ideias ao proceder dos sacerdotes fariseus, muito preocupados no “aparentar” e, não, no “ser”. Oportuno lembrar que, ainda hoje, encontramos o mesmo espírito farisaico nas escolas religiosas de diferentes denominações, fazendo disseminar o vírus da hipocrisia.

Percebendo a natural dificuldade das criaturas de aceitarem o novo modelo de religiosidade, pois implicaria em uma renovação mental que sempre é um difícil processo de transformação, Jesus procurou alertar que o Cristianismo não poderia sofrer adaptações que poderiam limitá-lo ou circunscrevê-lo, reduzindo o seu campo de ação universalista. Em Cafarnaum, na Galileia, ensinou com simplicidade, utilizando elementos da vida comum, sobre os obstáculos que o Cristianismo enfrentaria, como encontramos no capítulo 2 do Evangelho de Marcos: “Ninguém costura remendo de pano novo em roupa velha; do contrário, o remendo novo leva um pouco da roupa velha, e fica maior a rasgadura. E ninguém guarda vinho novo em odres velhos, do contrário o vinho fará arrebentar os odres e perde-se o vinho e os odres. Vinho novo deve colocar-se em odres novos.”<sup>1</sup>

As preocupações do Mestre eram fundamentadas, visto que o maior peri-

go que a flor tenra do Cristianismo nascente sofreu, no século I d.C., foi o de tornar-se uma seita judaica. O judaísmo da época estava longe de ser monolítico, desdobrando-se em algumas correntes principais e várias seitas menores. O Cristianismo poderia ser mais uma delas, e motivos não faltavam.

Destacamos, por exemplo, o acontecimento da Festa de Pentecostes, realizada cinquenta dias após a morte de Jesus (Pentecostes significa cinquenta em grego), e registrado em *Atos dos Apóstolos*. Cerca de 120 discípulos reuniram-se no pátio dos gentios do Templo de Jerusalém e começaram a anunciar o Cristo ressurreto aos judeus da Diáspora, que viviam da Babilônia a Roma, e que lá se encontravam para participarem da festividade. O destaque do acontecimento foi a maneira como os discípulos falaram, utilizando a língua da região de origem de onde cada um provinha, através da mediunidade catalogada pelo Espiritismo como xenoglossia. Registramos que os judeus da Diáspora representavam cerca de 70 % da comunidade.

Ao ser disseminado, inicialmente, no meio judeu da Diáspora, menos ortodoxo pelo contato com a cultura greco-romana, o Cristianismo sofreu um grande risco, embora, por outro lado, ao ser confundido com o próprio Judaísmo pelos romanos nos primeiros anos, teve o benefício de usufruir da mesma política tolerante concedida pelo Império aos judeus.

# Cristianismo

Coube ao grande apóstolo Paulo, percebendo que os rituais judaicos começavam a ser adotados e seguidos, identificar os problemas potenciais que pairavam na vida da comunidade cristã nascente. Recordemos que a aguda percepção de Paulo era decorrente da sua própria experiência anterior como doutor da lei. Assim, envidou todos os seus esforços e energias para “não costurar remendo de pano novo em roupa velha”, contribuindo decisivamente para a sobrevivência da mensagem nascente. Paulo teve que agir rapidamente.

São bem estudados os fatos que ocorreram no chamado “Concílio de Jerusalém”, realizado por volta do ano 49, e que foram registrados nos *Atos dos Apóstolos* e comentados, em cores mais vivas, pelo próprio Paulo na sua *Epístola aos Gálatas*, relatando as pressões impostas pelos companheiros judaizantes. Por sua importância, também mereceu esclarecedoras referências de Emmanuel no livro *Paulo e Estevão*<sup>2</sup>, da lavra mediúnica de Francisco Cândido Xavier. A partir desse momento de crise, resolvida pela sabedoria inspirada do apóstolo Pedro, Paulo dedicou sua vida, integralmente, ao serviço da divulgação do Evangelho aos gentios.

Pela ação de Paulo, como também pela destruição de Jerusalém, no ano 70, pelos exércitos romanos comandados por Tito, o perigo foi afastado. O rompimento com o Judaísmo foi gradual e consolidou-se no início do século II

criando, entretanto, novos perigos, pois o Cristianismo começou a ser visto como uma seita ilegal e causa dos males que assolavam o Império, por não renderem culto aos deuses pagãos.

A figura fulgurante de Paulo está ligada diretamente ao rápido desenvolvimento do Cristianismo. O seu legado é inquestionavelmente rico, tanto através das suas Epístolas, que representam parte considerável do *Novo Testamento* e sustentam toda a teologia e filosofia cristã do Ocidente e do Oriente, quanto da sua personalidade cativante, que manifestava a sua grandeza espiritual.

Gostaríamos de destacar o seu esforço na luta por sua renovação interior. Escrevendo aos Romanos declarou, expondo as suas angústias mais profundas: “Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço.”<sup>3</sup> Paulo tem sido referência e modelo para muitos. Santo Agostinho, por exemplo, converteu-se no ano 386, inspirado no seu testemunho. É comvente a sua conversão, ocorrida no famoso encontro com Jesus, a caminho de Damasco. Educado nos rigores da lei judaica, tornando-se uma das suas mais expressivas referências, teve que demolir o seu modelo mental para reconstruir um novo. Bem sabemos como este processo é difícil. No caso de Paulo, ele teve que passar três anos no Oásis de Dan, reestruturando-se mentalmente, antes de iniciar o seu apostolado.

Por fim sabemos que, quando um sistema novo de ideias é exposto ao público, principalmente se de ordem elevada, existe uma tendência natural de surgirem interpretações diferentes, decorrentes da diversidade de visões que podem até distorcê-lo. O próprio Cristianismo foi dividido em várias escolas ou correntes, principalmente no século IV. Paulo, entretanto, soube captar a essência da mensagem cristã. Na sua primeira carta aos Coríntios, reservou um capítulo para exaltar a importância da caridade, como amor em ação. O texto, de rara beleza, também foi estudado por Allan Kardec, no capítulo XV - Fora da Caridade Não Há Salvação - de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Encerramos o nosso comentário com as palavras finais do Hino à Caridade: “Agora, estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade permanecerem, mas, dentre elas, a mais excelente é a caridade.” ■

Frederico Guilherme Kremer é engenheiro e expositor espírita

Referências:

<sup>1</sup>BÍBLIA. N.T. **Marcos**. Cap. 2, vers. 21-22.

<sup>2</sup>BÍBLIA. N.T. **Epístolas de S. Paulo aos romanos**. Cap. 7, vers. 19.

<sup>3</sup>XAVIER, Francisco C. **Paulo e Estevão**, pelo Espírito Emmanuel. 24.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1941.

## PAŬLO kaj KRISTANISMO

La religiaj jehudismaj tradicioj, dum la surteraj tempoj de Kristo Jesuo, jam estis tre antikvaj. La elektita popolo montradis, eĉ en la malriĉaj klasoj, kompreneblan fieron devenantan el la konscienco pri nobla misio delegita de Dio al ĝi: atesti la monoteismon. Kiel gardantoj de la Dia Promeso, tiu popolo estigis diversajn aliancojn kun Dio, menciitaj en la sanktaj skriboj kaj profetaj antaŭdiroj. Konsekvence, la judoj kredis je Dia Rekompenco pro tia fideleco kaj tiu fideleca pozicio permesadis al ili alfronti grandajn mizerajn periodojn, afliktadojn kaj regadon al ĝi altrudataj de aliaj nacioj; ili estis, samtempe, esperantaj kaj certaj pri ilia animsavado, kaj ankaŭ pri la manifestiĝonta justeco, kiu punus la malfidelajn, dum la fina juĝado.

Evidente, tiel antikvaj tradicioj ricevis, kaj ricevis, humanan intervenadon kaj ankaŭ kreus, kaj kreis, mensan modelon pri religiemo. Ekzistis multe da preskriboj – pli ol 600 – per kiuj la kreitaĵo elmontrus religiemon kaj respekton al Dio, kreante situacion favoran al la disvolvigo de religiemo ekstera kaj malprofunda, kaj ankaŭ favora al la disvolvigo de kodo pri morala pureco kiu separadis aferojn kaj personojn laŭ ilia pureco kaj malpureco.

Meze al tiu popolo, Jesuo naskiĝis, vivis kaj instruadis pri nova vivada filozofio, donacante ekzemplojn pri la amo nevenkebla, kaj starigante spiritalajn direktojn kiuj celas nian feliĉon; tiaj direktoj estas sur bazoj de mizerikordo, boneco, abnegacio, servado kaj senlima fido pri la Dia Amo al ni. Do, kompreneble estis ke la Bona Novaĵo, la Instruadoj de Kristo Jesuo, kies bazo estis la internaj aŭ spiritalaj veraj valoroj alfrontus, kaj alfrontis, reagojn el personoj ligitaj al la tiama mensa modelo. Kiom da fojoj la Majstro Jesuo kontraŭmetis Siajn Ideojn al la farizea pastra sinteno, kiuj ege zorgadis pri “ŝajni” sed ne pri “esti”. Estas oportune rememori ke ankoraŭ nun ekzistas farizea kondutado en diversaj religiaj linioj, sinteno kiu dissemas la hipokritecan viruson.

Konscia pri la malfacileco de la homuloj por akcepti la novan religieman modelon, ĉar tio implicus la ĉiam penan mensan renoviĝon, la ĉiam penan procedojn de memtransformado, Jesuo klopodis averti ke Liaj Instruoj ne povus ricevi adaptajn kiuj llin ĉirkaŭlimigus, reduktante llian universalan agkampon. En Kapernaumo, Galileo, simplece instruis, uzante elementojn de la ĉiutaga, komuna vivo, pri la obstakloj alfrontotaj de Kristanismo, kiel legeble en la ĉapitro dua, Evangelio de Santa Marko: “Neniu kudras

flikon novan al malnova vesto; la nova fliko eltirus pecon de la malnova vesto, kaj estus pli granda la ŝiraĵon. Ankaŭ neniu gardas novan vinon en malnova felsako, ĉar tiu ujo estus rompita, oni perdante vinon kaj ujon. Nova vino devas esti gardata en nova felsako”<sup>1</sup>.

La zorgoj de Jesuo havis bonan fundamenton, ĉar la plej granda danĝero – dum la unua jarcento kristana – por la kristanisma delikata floro, tiame de Li naskigata, ene al Liaj Instruoj, estis esti transformata en judan sekton. La jehudismo tiama neniel estis religio monolita, aŭ unuo religia, sed dividata laŭ kelkaj precipaj branĉoj kaj aliaj pli malgrandaj. Kristanismo povus esti unu el ili, kaj motivoj por tio ne mankis.

Dum ĝia komenca dissemado, en la juda medio de la diasporo, malpli ortodoksa, pro la kontakto kun la kulturo greko-romia, Kristanismo estis sub granda danĝero, sed pro ne esti distingata el la juda religio, ankaŭ profitis el la toleremo kiun tiu lasta spertis sub la romia povo.

Koncernis la grandan apostolon Paŭlo, vidante ke la judaj ritoj komencis esti adoptitaj kaj sekvataj, identigi la problemojn okazigeblajn kiuj minacis la naskiĝantan kristanan komunumon. Ni rememoru ke la klar-vida percepto de Paŭlo devenis el lia propra antaŭa sperto kiel doktoro-de-la-leĝo. La tiamajn faktojn komprenante, li ege kaj energie klopodis eviti “kudri flikon novan al malnova vesto”, tiel peze kontribuante por la postvivo de la naskiĝanta mesaĝo. Li devis agi rapide.

Estas bone studataj la faktoj kiuj okazis en la tiel nomata “Koncilio de Jerusalemo”, realigita proksimume dum la jaro 49, faktoj kiuj estas registritaj en la Agoj de la Apostoloj kaj estis pli vive komentitaj de Paŭlo en la Epistolo al la Galatoj, rakontante pri la premoj tiam ricevataj el la kunuloj judigemaj. Pro ilia graveco, ankaŭ merit, tiuj faktoj, klarigajn referencojn el la spirito Emanuelo, en lia libro Paŭlo kaj Stefano<sup>3</sup>, mediume skribita de Francisco Cândido Xavier. Ekde tiu krizo, inter Paŭlo kaj la judigemaj kunuloj liaj, kaj saĝece solvita de la Apostolo Petro, Paŭlo dediĉis sian tutan vivon al la dissemado de la Evangelio al la idolanoj.

Pro la agoj de Paŭlo, kiel ankaŭ pro la detruo de Jerusalemo, dum la jaro 70 de nia kristana erao, detruo farita de la armeo de Tito, la judigaj riskoj por la Kristanismo estis eliminataj. La rilatoj kun la jehudismo estis grade eliminataj kaj tiu elimino solidigata je la komenco de dua jarcento; sed tiaj okazoj kreis aliajn danĝerojn, ĉar la Kristanismo komencis esti vidata kiel kontraŭleĝa sekto kaj motivo de la malbonoj kiuj ruinigadis la imperion, pro ne kultu la idolanajn diojn.

La lumanta figuro de Paŭlo estas rekte ligata al la rapida disvolvigo de Kristanismo. Estas vere riĉa lia postalaseco, tiel per siaj epistoloj, kiuj estas parto signifa de la Nova Testamento, kaj subtenas la tutan filozofion kristanan, okcidentan kaj orientan, kiel per lia personeco alloganta, kiu manifestadis spiritan grandecon.

Ni deziras reliefigi lian klopodon en la batalo por la propra renovigo ena. Skribanta al la romianoj li deklaris, eksterigante liajn plej profundajn angorojn: “Kial mi ne faras la bonon kiun mi deziras fari, sed la nedizaratan malbonon mi faras?”<sup>2</sup> Paŭlo estas, tra la tempoj, modelo kaj referenco por multaj. Sankta Aŭgusteno, ekzemple, sin ĵetis al la bono dum la jaro 386, inspirita de liaj atestoj. La aliĝo de Paŭlo, okazita en la fama renkontiĝo kun Jesuo, survoje al Damasko, estas emociiga. Edukita sub la rigoro de la juda leĝo, kaj fariĝante unu el ĝiaj plej esprimplenaj referencoj, Paŭlo estis devigata eldeitri lian mensan modelon kaj konstrui alian novan. Ni bone scias ke tiu procedo estas malfacila. Paŭlo devis pasi tri jarojn en dezerto, ĉe la Oazo nomata Dan, mense restrukturigante antaŭ komenci lian apostolecon.

Ni scias ke kiam nova ideo-sistemo estas montrata al la publiko, surtute se morale alta, la tendenco estas ekaperi, prete, malegalaj interpretoj, devenantaj el la diversaj vidpunktoj, kiuj povas eĉ distordi la novan sistemon. Eĉ Kristanismo estis dividata laŭ diversaj skoloj aŭ penso-linioj, surtute dum la kvara jarcento. Paŭlo, tamen, kapablis kapti la esencon de la kristana mesaĝo. En lia unua epistolo al la Korintanoj, rezervis ĉapitron por ekzalti la gravecon de la karitato, kiel aganta-amo. La teksto, grandbeleca, estis ankaŭ studata de Allan Kardec, la Kodiginto de la Spiritisma Doktrino, en ĉapitro XV – Ekster la Karitato estas nenia savo – de la libro *Evangelio laŭ Spiritismo*.

Ni fermas niajn notojn per la finaj vortoj de la Himno al la Karitato: “Nun tiu tri virtoj: a fido, la espero kaj la karitato restas, sed, inter ili, la plej bona estas la karitato”. ■

Frederico Guilherme Kremer estas inĝeniero kaj spiritisma prelegisto

Referencoj:

<sup>1</sup> Biblio. Noto de la Tradukinto. **Sankta Marko**. Ĉapitro 2a, paragrafoj 21-22.

<sup>2</sup> Biblio. Noto de la Tradukinto. **Epistolo de Paŭlo al la romianoj**. Ĉapitro 7a, paragrafo 9.

<sup>3</sup> Xavier, Francisco C. **Paŭlo kaj Stefano**, el la spirito Emanuelo, 24a eldono. Rio de Janeiro: BSF, 1941. BSF: Brazilia Spiritisma Federacio.

# A Arte da Fé

“...em verdade vos digo que, se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda, direis a este monte: passa daqui para acolá, e ele há de passar, e nada vos será impossível.” (Mateus, XVII:14-19)

**P**rocurou-me um jovem senhor após uma palestra doutrinária, desejando relatar como o Espiritismo mudou sua vida. Viciado em drogas pesadas desde a adolescência, uma tia espírita, em visita à família, ofertou-lhe um exemplar de *O Evangelho segundo o Espiritismo* e disse: — Meu filho, deixe-o em sua cabeceira, esse livro pode salvar sua vida! Conta que abriu a obra ao acaso, curioso, bem no capítulo que trata da forma diferente pela qual o Espiritismo compreende a fé, associada à razão. No dia seguinte, aproveitando que os pais não se encontravam em casa, fez uso de drogas e sentiu os estertores indicativos de *overdose*. Virou-se em sua cama e caiu sobre a mesinha, indo ao chão junto com o Evangelho. Em poucos segundos, lembrou-se do que lhe dissera a tia e gritou mentalmente com todas as forças de sua alma: Salva-me, Jesus! Logo se sentiu expulso do corpo. Viu ligadas a ele, sugando-lhe a vitalidade e o tóxico, entidades vampirizadoras e divisou seu guia espiritual, aureolado de luz, a lhe prestar auxílio. Não se recorda do que lhe ocorreu depois, apenas que voltou a si em um hospital e nunca mais recorreu às drogas, sendo hoje ativo trabalhador espírita.

Diversificados são os desafios em nossas vidas: a convivência familiar, as dificuldades profissionais e financeiras, as frustrações por não conseguirmos tudo o que desejamos e do jeito que achamos melhor. Na busca de superação do estresse, dos medos, das nossas fragilidades, podemos cair nas armadilhas das substâncias que modificam artificialmente e de forma rápida nossa disposição de ânimo, como a comida,

o álcool, as drogas, o cigarro. (Claro, não nos referimos aqui aos remédios que a ciência médica nos oferece!) Existem, igualmente, as armadilhas das práticas exóticas que distraem o psiquismo, do sexo pelo sexo, sem amor, do mergulho em *sites* de perversão na *internet*... Armadilhas, porque, além de não resolverem o problema, limitam as expressões de nossa consciência, avivam a área do primitivismo em nosso cérebro, viciam e destroem nosso corpo, nossa autoestima, nosso equilíbrio e nos ligam a entidades enfermas, gerando um angustiante círculo vicioso.

Amiga(o) querida(o), diante das aflições da vida, tendo ou não caído nas armadilhas da fantasia, temos a fé como ponto de partida para a anelada libertação. Não nos referimos à fé cega, que nos encaminha pela senda do fanatismo, mas àquela referendada por Allan Kardec, que pode encarar a razão em todas as épocas da humanidade e se exprime nas ações do bem. Esse poder é acionado pela força do nosso desejo de mudança e pela compreensão de que Deus, a suprema Força Criadora da Vida, nos ama infinitamente e que, como o pai da parábola do filho pródigo, nos aguarda o retorno. Por trazermos em nós a genética divina, nosso pensamento é um dínamo gerador de energias que a fé impulsiona. Com ela podemos desfazer obstáculos íntimos ou na esfera das relações interpessoais. Podemos superar dificuldades espirituais ou materiais, vencer vícios e estabelecer novos padrões vivenciais, mas precisamos definir o que realmente desejamos a fim de acionar o poder de Deus em nós. Podemos,

igualmente, auxiliar nossos amores, começando por inseri-los em nossas preces e visualizações, tratando-lhes em nosso íntimo, situando-os na proteção de Jesus.

Em suas orações diárias evoque com seu pensamento a energia do Pai para a sua vida, a de seus amores e de todo o planeta. Identifique em sua mente o desafio que deseja superar. Veja a situação em sua tela mental. Torne vívidas as cores, sinta o ambiente, observe as pessoas que participam do problema e suas expressões. Deseje agora que Jesus adentre o ambiente, e que, com Seu amor, cure a situação, em você ou em seus amores, desfazendo todo o mal. Sinta a energia do Cristo envolver a cena e você. Perceba que ela vai diminuindo, se desfazendo, perdendo a cor, se desvitalizando... Surge outra cena, totalmente iluminada, na qual você está feliz e agradecida (o) ao lado de Jesus. A cena aumenta de tamanho e substitui a anterior. Sinta o ambiente, observe tudo ao seu redor, sinta o aroma, a vitalidade em seu corpo... Nessa cena tudo está solucionado, as pessoas estão bem, as cores estão vivas, alegres, você está saudável, em paz, livre!

Todas as conquistas exteriores iniciam em nosso mundo íntimo. Ao nos ensinar as realidades eternas, através de parábolas, o Mestre, em cada história, nos fazia visualizar cenas, viver primeiramente em nosso psiquismo as Suas lições. Viva, então, dentro de você, em cores vivas e cheia(o) de emoção e saúde, a superação de todos os vícios, a conquista de todos os valores divinos!

Cuide-se bem e seja feliz! ■

O grau evolutivo de um espírito não deve ser medido pela quantidade de conhecimento que tenha adquirido, mas pela condição moral que apresente. Por “condição moral” entende-se a relação entre a quantidade de virtudes que tenha adquirido e a quantidade de imperfeições que ainda subsista.

Todavia, dois são os campos em que o espírito ao longo de sua caminhada deverá desenvolver: o aspecto intelectual e o aspecto moral.

O aspecto intelectual é desenvolvido através do estudo e da observação dos fenômenos ao redor, mesmo que este não seja de interesse imediato, ocorrendo, por assim dizer, por força das coisas. Contudo, para desenvolver o aspecto moral, o espírito deverá se exercitar intencionalmente nesta direção, pois existem tendências no ser pertencente a um mundo de expiação e provas que são contrárias a este desenvolvimento<sup>1</sup>.

Como o conhecimento é adquirido e a moral desenvolvida, pode-se supor que não se encontram na estrutura espiritual criada sendo, portanto, simples e ignorante. Então, tanto as virtudes como as viciações estariam instaladas na estrutura mental elaborada pelo ser ao longo de sua existência. Embora não temos como identificar o início do processo que culmina nas duas grandes mazelas, o egoísmo e o orgulho, podemos supor que já estejam instalados quando o espírito se torna condizente com um mundo de expiações e provas.

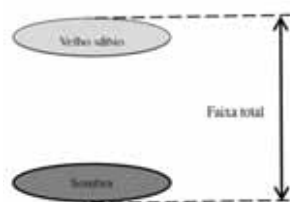
Carl G. Jung<sup>2</sup> apresenta a concepção de que a psique pode ser considerada como sendo um campo energético e se refere à energia psíquica como sendo similar à energia física, tendo também grandezas qualitativas e quantitativas. Esta abordagem é corroborada pelo espírito Joanna de Ângelis<sup>3</sup>.

Nesta abordagem da psique como uma estrutura energética, tem-se que a vontade está relacionada com quantidade de energia envolvida em determinado processo, enquanto que o padrão de pensamento está relacionado com a qualidade da energia. Portanto, a transformação íntima e os fenômenos dependem tanto da vontade quanto do padrão de pensamento<sup>4</sup>.

Dentre os conteúdos do inconsciente temos o que Jung denominou de “arquetípos primordiais”: a Sombra e o Sábio, dentre outros.

Segundo a visão de Jung<sup>5</sup>, que poderíamos denominar de “visão científica”, a Sombra “constitui um problema de ordem moral que desafia a personalidade” e “a conscientização da Sombra é o reconhecimento dos aspectos obscuros da personalidade, indispensável para qualquer tipo de auto-conhecimento, que é um processo terapêutico”.

Segundo a visão de Joanna de Ângelis<sup>6</sup>, que poderíamos denominar de “visão espírita ou reencarnatória”, a Sombra seria a “herança dos atos infelizes que o espírito gostaria de esquecer ou negar” e “prosseguem em mecanismo de punição, dando lugar a conflitos e complexos perturbadores”.



Verificamos, portanto, que existem conteúdos na estrutura psíquica dos espíritos vinculados ao mundo de expiações e provas que estão relacionados com desvios de conduta moral, mesmo que não seja percebido pelo seu portador.

De um lado temos o “Sábio” que é a nossa essência como espíritos, filhos de Deus, existente em nós desde a criação, conseqüentemente de teor elevado (altamente energético); de outro lado temos a “Sombra”, originária da teimosia do espírito, originária de desatinos consecutivos, conseqüentemente, de baixo teor (baixa energia).

Sob a ótica do que foi apresentado, podemos analisar parte da estrutura psíquica conforme o esquema a seguir:



Nesta estrutura existe uma faixa energética muito larga, pólos muito contraditórios entre si, o que tornaria inviável, para o espírito, trabalhar níveis energéticos tão distintos. Esta arquitetura energética da psique inviabilizaria a ocorrência do fenômeno desejado: a regeneração do espírito através do entendimento de suas faltas.

A encarnação e, conseqüentemente, a compartimentação da estrutura psíquica se torna necessária para manutenção do equilíbrio energético, formando, portanto, a denominada “região consciente” em contraposição ao inconsciente.

Assim, a encarnação teria como papel principal “criar” níveis energéticos intermediários na estrutura psíquica para que o espírito tenha condições de avaliar suas escolhas e as conseqüências decorrentes. A nova arquitetura está demonstrada a seguir:

Nesta visão, podemos conceber o motivo pelo qual “não fazer o bem já é um mal”<sup>7</sup>, pois o espírito não exercitaria suas possibilidades de contato com a “força da criação”, assim tenderá a permanecer estacionário, se mantendo envolto apenas com questões de somenos importância para o espírito imortal fazendo, portanto, o mal, nem que seja apenas para consigo mesmo. ■

► Claudio C. Conti é doutor em engenharia nuclear e expositor espírita

Referências

- <sup>1</sup> KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. 77.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1997. q. 785.
- <sup>2</sup> JUNG, C.G. **A energia psíquica**. 7.ed. Petrópolis, Vozes, 1999. p. 6.
- <sup>3</sup> FRANCO, Divaldo. **Triunfo pessoal**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 1.ed. Salvador, BA: Livr. Espírita Alvorada, 2002. p. 23.
- <sup>4</sup> CONTI, C.C. **Relação Homem-Universo**. 2008. <http://ccconti.com/Cursos2008/relacaohomemuniverso.pdf>
- <sup>5</sup> JUNG, C.G. **AION: Estudos sobre o simbolismo do si-mesmo**. Tradução Pe. Dom Mateus Ramalho Rocha, O.S.B. 6.ed. Petrópolis, Vozes, 2000.
- <sup>6</sup> FRANCO, Divaldo. Op. cit.
- <sup>7</sup> KARDEC, Allan. Op. cit. q. 642.



# A Mediunidade no Jovem

**D**efinitivamente, falar de mediunidade não é tarefa fácil. Ainda mais em se tratando de uma fase tão turbulenta e conturbada como a juventude, repleta de emoções e sensações intensas. Mas, em primeiro lugar, é preciso que a encaremos como um fenômeno natural, que pode acontecer (e acontece) com todos nós, em maior ou menor grau. Afinal, já diz o velho ditado, todos nós somos médiuns.

Mas aquele que estiver lendo estas linhas e, aparentemente, não sentir nenhuma manifestação mediúnica relacionada, por exemplo, à visão (vidência), audição (audiência) ou escrita (psicografia), deve estar se perguntando: que história é essa de que sou médium? É simples: todos nós somos suscetíveis à influência do plano espiritual e dos espíritos em nossas vidas. Diante disso, todos somos passíveis ao exercício, consciente ou não, das comunicações mediúnicas, através principalmente dos pensamentos que recebemos (e enviamos) para os

espíritos que sempre estão nos acompanhando.

Uma coisa precisa ficar bastante clara desde o princípio: mediunidade não é nenhum bicho de sete cabeças. E quem está escrevendo isso, acreditem, é alguém que morria de medo de ser médium. Antes de estudar a mediunidade através da Doutrina Espírita, achava erroneamente que mediunidade era coisa de médiuns ostensivos, e desconhecia o potencial imenso que a mediunidade intuitiva, a que mais tenho, possui. Hoje trabalho mediunicamente no centro espírita que frequento, mas isso se deu à custa de anos de muita leitura, preparo prévio e desmistificação do que seja a atividade mediúnica. É muito natural que tais faculdades aflorem na adolescência, mas não é nem um pouco recomendável que isso se transforme num “empurramento” automático do jovem imediatamente para um grupo mediúnico. Desconfiem de uma casa espírita em que isso aconteça.

Devido à imaturidade normal da adolescência e da juventude, é comum que as pessoas nessas faixas etárias não estejam suficientemente preparadas para entender o fenômeno mediúnico. Neste aspecto, antes mesmo das casas espíritas, as famílias devem assumir um papel importante ao dar suporte e tranquilidade emocional ao futuro candidato a médium, encaminhando-o adequadamente aos centros espíritas. E estes últimos, por sua vez, devem orientar o jovem a estudar a mediunidade antes de praticá-la, incentivando-o a participar de grupos específicos de estudo sob a égide das obras de Kardec, especialmente *O Livro dos Médiuns*. Portanto, antes de assumirem tarefas mediúnicas, preparem-se! Até a próxima! ■

Marcos Leite é jornalista, publicitário e coordenador do programa “Espaço Jovem”, veiculado pela Rádio Rio de Janeiro (1400 KHz AM)

[www.radioriodejaneiro.am.br](http://www.radioriodejaneiro.am.br)

## *Certas Palavras*

**SONILOQUIA** – Estado de emancipação da alma, intermediário ao sono e ao sonambulismo natural. Aqueles que falam sonhando são soniloquos.

Referência: LOUREIRO, Carlos Bernardo. *Elucidações kardecistas*. 3.ed. Salvador, BA: Ed. LEAL, 2002. p. 168/169.

# TRANSIÇÃO: EMERGÊNCIA ESPIRITUAL

**P**ensadores e pesquisadores de todo o planeta têm-se mostrado surpresos com as rápidas mudanças dos acontecimentos nas mais diferentes áreas do conhecimento, do saber e do comportamento humano. A humanidade encontra-se na interface entre um ciclo que está terminando (de expiação e provas) e outro que se inicia (regeneração), e essa aparente descontinuidade cede espaço para novos comportamentos a serem adquiridos, vicejando novas conquistas do ser espiritual.

Efetivamente, devemos considerar que ao longo das experiências reencarnatórias, o espírito experiencia situações bastante diferenciadas. Em algumas realiza mudanças e, em outras, promove transições. A mudança é um evento que pode ser rápido, externo e centrado no resultado. Enquanto a transição é um processo gradativo, lento, centrado na conquista espiritual. Em síntese, a mudança é uma alteração das situações externas, enquanto a transição é a reorientação psicológica como resposta à mudança. Parece que os mestres e benfeitores espirituais esperam dos espíritos em experiências reencarnatórias uma reorientação da psique com ênfase na transformação moral do ser espiritual.

O Espírito Bezerra de Menezes<sup>1</sup> afirma que “Contribuindo na grande obra de regeneração da humanidade, espíritos de outra dimensão estão mergulhando nas sombras terrestres, a fim de que, ao lado dos nobres missionários do amor e da caridade, da inteligência e do sentimento, que protegem os seres terrestres, possam modificar as paisagens aflitivas, facultando o estabelecimento do Reino de Deus nos corações...”.

Isso nos faz crer que a mudança na psicofera do planeta se dará pela harmonia entre os grandes guias espirituais da Terra, independentemente dos rótulos religiosos que se possam atribuir. Podemos entender que, de fato, ninguém está só para

promover a transição que se fizer necessária, para continuar merecendo a hospedagem no planeta Terra, casa-escola temporária.

Através dos séculos, de mergulho em mergulho no círculo das vivências na reencarnação, os espíritos receberam todo o instrumental e supervisão, necessários à execução do projeto de transformação moral, porém faz-se mister enfatizar que a responsabilidade é individual, por uma razão simples e lógica: na medida em que é necessário prestar contas ao erário cósmico dos equívocos para o devido ressarcimento, também há recompensas pelas conquistas, modificando o *status* espiritual seguido de acréscimos pela misericórdia Divina.

Na citação do Dr. Bezerra de Menezes fica claro e inteligível que há um número de pessoas bem maior do que se pode imaginar, que já se encontram preparadas para a grande transição. São elas que fortalecem e incentivam o trabalho diuturno na superação terrena, dando exemplos com seus atos de desapego e benevolência, exercendo o perdão e o autoperdão, amando e servindo sempre, segundo os preceitos da fraternidade estabelecida no código universal dos Evangelhos.

Cabe, portanto, aproveitando a oportunidade da reflexão, examinar nos escaninhos da consciência, o comportamento como cidadãos do mundo diante da urgência, e porque não admitir, da emergência espiritual em que todos se encontram, respondendo as questões: E quanto a mim? Estou fazendo a minha parte? Já estabeleci o Reino de Deus no meu coração? Muita Paz a todos! ■

➤ Arleir Bellieny é psicólogo e expositor espírita

Referência:

<sup>1</sup>FRANCO, Divaldo. **Transição planetária**. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 1.ed. Salvador, BA: Ed. LEAL, 2010.

# Clube de Arte

## Brinde do mês de agosto

### Comunicação com os Espíritos

com

*Sérgio Thiesen*



AUDIOENTREVISTA  
DURAÇÃO 71 MIN



*os Espíritos.*

Outros temas apresentados neste CD: “*Como Vivem os Espíritos*” e “*Deus*”.

Este CD é o nono volume da série audioentrevista. São os melhores momentos, em audio, das entrevistas realizadas no programa de TV *Despertar Espírita* com apresentação de Yasmin Madeira, sobre diversos temas. Este volume apresenta as considerações do Dr. Sérgio Thiesen, do Rio de Janeiro. Em destaque o tema *Comunicação com os Espíritos*.

POR APENAS

R\$ **18,00**

MENSAIS

**Associando-se,  
você vai receber este e todos os lançamentos  
do Clube de Arte sem custo de remessa.**

RECEBA OS BRINDES ATÉ O DIA 15 DE CADA MÊS, CONTRIBUINDO POR DÉBITO AUTOMÁTICO,  
NO SEU CARTÃO DE CRÉDITO OU NOS BANCOS CREDENCIADOS



**Faça já a sua inscrição! Ligue! OXX(21) 3017-9800**  
**[www.clubedearte.org.br](http://www.clubedearte.org.br)**



# RUBBERTEC

Solução em Vedação  
Hidráulica e Pneumática

[www.rubbertec.com.br](http://www.rubbertec.com.br)

#### SAIBA MAIS SOBRE A RUBBERTEC:



No mercado desde 1985, a Rubbertec é referência na área de vedações industriais e fabricação e usinagem de peças.

#### NOSSA FÁBRICA

Utilizamos em nossa fábrica a mais moderna máquina de usinagem instantânea, a ECONOMOS NGD40. Exclusiva para produção de Anéis O-ring's, Anéis guias, Gaxetas, etc...



#### CERTIFICAÇÃO ISO 9001:2008



A Rubbertec Comércio e Serviço é certificado pela norma NBR ISO 9001:2008. Nossos consultores são treinados e certificados pelo SENAI-RJ. Por tudo isso, somos referência em nosso segmento.



RUBBERTEC  
COMPROMISSO COM A QUALIDADE

- CERTIFICAÇÃO ISO 9001:2008
- QUALIDADE E PASTIBILIDADE
- PRODUTOS EM ESTOQUE

#### ALGUNS DE NOSSOS PRODUTOS

GAXETAS



RETENTORES



O-RINGS



Rua Bela, 954 - São Cristovão - Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20930-380  
Tel: (21) 2580-1722 / 3860-6900

## CONSTANTE INVESTIMENTO EM TECNOLOGIA E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL FAZEM DO GRUPO CEMERU A MAIOR E MELHOR REDE PRÓPRIA DE SAÚDE DA REGIÃO.



Centro Médico  
Seropédica



Centro Médico  
Campo  
Grande

Breve o mais novo  
Centro Médico em  
Duque de Caxias.

ESPECIALIZAÇÃO E CUIDADOS ESPECIAIS  
ACOMPANHAMENTO MÉDICO PERSONALIZADO  
SEGURANÇA, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

MONITORAMENTO E SEGURANÇA  
EXAMES COM ALTO GRAU DE PRECISÃO  
COMODIDADE AO SEU ALCANCE

No Hospital Cemeru disponibilizamos alta tecnologia, conforto e a melhor qualificação profissional para que você tenha sempre a melhor referência em atendimento médico-hospitalar.

Central de Relacionamento  
(21) 2414-0013  
[www.cemeru.com](http://www.cemeru.com)



Há mais de 30 anos cuidando da sua saúde.

ANS 401081